

Diagnóstico e avaliação de acervo entomológico da Embrapa Clima Temperado

Paula Wiener Reisser^{1*}; Mirtes Melo²

¹Universidade Federal de Pelotas; ²Embrapa Clima Temperado;

*paulareisser@gmail.com

É importante identificar e mapear nos acervos os indícios de infestações de insetos e microorganismos antigos, pois estes demonstram maior vulnerabilidade aos ataques biológicos e podem fornecer as pistas necessárias ao controle de risco. O levantamento de acervos, como o entomológico da Embrapa Clima Temperado, responde a algumas perguntas que podem auxiliar na sua conservação como: quais são os agentes responsáveis pela degradação? De que maneira ocorreu o contato com o acervo? Qual o nível de dano? Qual a influência das condições ambientais? Portanto, o presente trabalho aborda o diagnóstico e avaliação das condições de preservação de uma coleção entomológica localizada na Embrapa Clima Temperado de Pelotas, RS, como forma de aumentar sua duração e utilização. Primeiramente foi feito um levantamento das informações disponíveis como: idade do acervo, entomologistas responsáveis, entidades auxiliares nos processos de determinação de espécies, locais de coleta e número de exemplares entre outras informações. Após esta etapa, foram levantados os agentes biológicos de deterioração, que na maioria foram insetos da ordem Coleoptera. Ainda que a infestação do acervo tenha sido classificada como média e sem atividade de pragas, os resquícios de excrementos, rendilhados e acidificação de alguns materiais, entre outras conseqüências, do processo metabólico destes agentes, ainda degradam de forma acentuada o acervo. O laboratório de Entomologia, onde se realizam pesquisas baseadas na criação de insetos-praga com uso de plantas, sementes e frutos, oferece ao acervo entomológico grandes riscos de deterioração, pois podem conter pragas de acervos. As condições atuais do ambiente onde estes se encontram, são extremamente favoráveis a degradação do insetário. A sala possui porta e aberturas desnecessárias. O ambiente possui desumidificador, porém este deve estar em constante funcionamento evitando grandes variações de umidade. Não há controle de temperatura. A presença exagerada de naftalina para expurgo dos agentes biológicos degrada a matéria orgânica e ainda torna a consulta desagradável; os móveis e caixas de guarda (entomológicas) não possuem materiais ideais e as portas da sala, apesar de possuírem ótimo sistema de vedação, estão com as borrachas gastas e devem ser trocadas. Além disso, a sala está sendo utilizada como depósito de objetos não relacionados com o acervo o que gera um acúmulo de poeira, acentuando o processo de acidificação. Após observar todas estas questões, é possível concluir que o ideal para salvaguardar este acervo é a elaboração de um plano de conservação preventiva e curativa, que apresente medidas acessíveis para controlar o ambiente, trocar o mobiliário e o local.

Palavras-chave: acervo, diagnóstico, conservação, insetário.